

PESQUISAS E ESTUDOS

PRÉ-HISTÓRIA E ESPELEOLOGIA

Guy Christian Collet

SBE - Departamento de Arqueologia

Grupo Bagrus

Se a pesquisa do homem pré-histórico e do seu habitat não é o principal objetivo procurado pelo espeleólogo, este não deve ignorar que a caverna dentro da qual ele penetra, algumas vezes com muitas dificuldades, pode ter servido de refúgio aos nossos longínquos ancestrais e que essa penetração pode destruir preciosos restos ou pegadas desses homens primitivos.

O propósito destas linhas não é o de fazer uma longa dissertação sobre a Pré-história, mas o de tocar em alguns pontos que podem interessar os espeleólogos:

- * O homem fóssil e suas manifestações dentro das cavernas;
- * O ambiente onde vivia o homem fóssil;
- * A legislação a respeito.

Expliquemos melhor o termo Pré-história: ele designa um período, e a ciência que estuda esse período; é no segundo sentido que o consideraremos nestas linhas. O objetivo fundamental da Pré-história (ciência) é o de chegar a conhecer o homem dessa época através dos vestígios da sua presença em cavernas e do seu habitat, pelo estudo do meio físico e pela análise da interação homem-meio, meio-homem. O espeleólogo ocupa neste estudo uma posição privilegiada, visto que frequenta o mesmo meio, os mesmos locais que foram muito tempo o único refúgio possível do homem antigo.

As manifestações do homem fóssil são de várias ordens. Os sinais mais frequentes da ocupação ou habitação de uma gruta são a presença de restos de indústrias. Essas indústrias se apresentam sob forma de ferramentas, em geral de pedra, às vezes de ossos. Mais tarde acharemos armas, ferramentas mais acabadas, objetos de adornos, e por fim, restos de metais e utensílios domésticos, como cerâmica.

Outra manifestação, ou prova, da atividade humana nos é dada pela presença de restos de fauna. Fora das ossadas de animais tendo vivido e

e morrido normalmente em cavernas, vamos encontrar numerosos restos de refeições, sobras de cozinha dos antigos habitantes e moradores do local.

Mas raramente são os esqueletos humanos. O interesse por esses esqueletos é bem conhecido; é quase sempre difícil quando os ossos são parcialmente encobertos de argila ou presos nessa ganga de calcita, de determinar rapidamente se se trata de ossos humanos ou de restos de fauna. Porém devemos salientar que na América do Sul essa diferenciação é relativamente mais fácil que na Europa. Na dúvida, e encontrando dificuldade de extração no local, convém ser extremamente prudente e chamar um especialista antes de tentar extrair essas valiosas relíquias. De fato, a posição, a localização das ossadas, pode em certos casos, trazer inúmeros dados interessantes sobre o plano paleo-etnográfico, existência ou não de sepultura, associação com outro material, etc.. O estado dos ossos pode igualmente ser significado de um comportamento religioso, prática de incineração, etc..

A presença de certas partes do esqueleto isoladas e destacadas do resto, em um ponto preciso da caverna, deve certamente ter uma significação mesmo que, por enquanto, o sentido dessa prática nos escape.

Outros sinais de permanência do homem primitivo em cavernas podem ser encontrados. Por exemplo arrumação de blocos de pedras, paredes de proteção contra o vento ou mais raramente, sítios privilegiados, obras de arte, como moldagem em argila, pinturas rupestres, gravuras, impressões de mãos ou pés na argila molhada, etc..

A eventualidade da existência de rastros dessas diferentes formas de atividade do homem primitivo, deve estar sempre presente na mente do espeleólogo que vai desobstruindo a entrada de uma caverna onde penetra, perto da luz, numa rede horizontal que parece virgem.

É, de certo, difícil de reconstituir o ambiente em que vivia o homem antigo, o homem fóssil com seus restos de indústria, porém essa tarefa é realizável graças à ajuda das técnicas modernas.

Fazendo apelo aos métodos da Geologia clássica e mais ainda da geologia do Quaternário, um geólogo poderá, à partir da sedimentação encontrada na caverna ou no abrigo, fazer uma série de deduções sobre o que se encontrava ao redor do homem daquela época. Os sedimentos encontrados vão nos informar sobre a ação climática que originou a sedimentação e a sua eventual modificação. É possível, à partir de análises minuciosas, morfoscópicas, granulométricas, físico-químicas, de estabelecer gráficos paleoclimáticos para períodos de tempo relativamente curtos.

O estudo dos restos de animais encontrados misturados aos sedimentos, permitirá ao paleontólogo de melhor conhecer as espécies, das quais algumas já desapareceram ou migraram para regiões semelhantes às condições climatológicas desses tempos passados.

Essas associações faunísticas pressentem um grande interesse para a Pré-história porque elas testemunham aos imperativos climatológicos próprios das espécies, mas também da ação do homem, como a caça, a pesca, e, bem mais tarde, da criação dos animais.

A Palinologia, que estuda os pólenes conservados nos extratos dos sedimentos, traz muitas informações sobre a flora daquela época e, consequentemente, sobre a paleoclimatologia. Ela pode trazer informações preciosíssimas sobre o plano paleoetnológico; foram localizados em abrigos, lugares de descanso pelo pólen das liteiras e também foi descoberto que às vezes em certas sepulturas antiqüíssimas os cadáveres foram depositados sobre uma camada de flores...

É bom lembrar aos espeleólogos que os restos arqueológicos e paleontológicos encontrados em grutas ou abrigos são protegidos e as suas pesquisas submetidas às mesmas leis de proteção do Patrimônio Histórico Nacional que os outros sítios arqueológicos ou paleontológicos ao ar livre do território brasileiro.

No caso de um feliz encontro fortuito, chamaremos especialistas que, se não vão fazer entre eles mesmos o trabalho, pelo menos vão orientar a coleta e formular perguntas para os pesquisadores.

(Adaptação de um artigo de ANDRÉ DEBENATH - SPELUNCA)

* * * * *

PROBLEMAS CAUSADOS PELO CANSAÇO EM ESPELEOLOGIA

Guy Christian Collet
Grupo Bagrus

A espeleologia é uma modalidade de esporte relativamente completa e algumas vezes difícil. Vários fatores são de previsão incerta, como as dificuldades de iluminação, presença de rios ou lagos subterrâneos, sem pre forte teor de umidade, solo escorregadio, baixa temperatura constante. O espeleólogo, no decurso de uma exploração que se prolonga por mais tempo do que o previsto ou que apresenta dificuldades que não esperava, pode sofrer sintomas de cansaço de graus diversos.